

NOTA EDITORIAL¹

Ainda com um apreciável atraso relativamente àquilo que seria expectável, a direcção da *Guarecer. Revista Electrónica de Estudos Medievais* assume o compromisso de, ainda no ano da presente edição, vir a recuperar a publicação dos volumes em falta, não apenas cumprindo as etapas de publicação que estão implícitas no seu estatuto de revista anual, mas essencialmente dando voz aos investigadores que aguardam, com a compreensível expectativa, que sejam tornados públicos os frutos do seu trabalho de investigação.

Algumas novidades esperam o leitor da nossa revista. Coincidindo com os momentos terminais do projecto *MELE* (Da memória Escrita à Leitura do Espaço: Pedro de Barcelos e a identidade cultural do Norte de Portugal»: POCI-01-0145-FEDER-032673), que se arrastou para além do prazo previsto por razões sanitárias de todos conhecidas, alguns jovens investigadores avançam com perspectivas que podemos considerar inovadoras para o nosso meio.

Partindo dos momentos terminais do século XII, Miguel Rodrigues propõe-se rever o estatuto relacional – os vários tipos de matrimonialidade – de homens e mulheres da nobreza no tempo de Sancho I de Portugal, tendo em vista o exemplo deste mesmo rei; ainda nesta época, o decano desta publicação propõe-se dar conta de como terminam, em sede escatológica, os *Anais de Santa Cruz*, observando a invasão almóada da Península Ibérica que se prepara.

O século XIII é privilegiado nas abordagens seguintes, com novos argumentos, por parte de Fernanda Mendes, no sentido de identificar o português autor das *Sumulae Logicales* com alguém diverso do Papa João XXI; em sede trovadoresca, o cantar de Meendinho é objecto de uma releitura por parte de Mariana Leite, buscando nesse texto novas ressonâncias bíblicas. Ainda no espaço português, a historiografia da primeira metade do século XV vem a ser objecto de uma muito atenta revisão por parte de Rute Russo, em torno da autoria e, sobretudo, da problemática da *Crónica da Tomada de Ceuta*. Por fim, saindo muito do espaço peninsular, mas indagando temáticas que marcam toda a Europa do final da Idade Média, João Melo convoca um texto britânico em que a «Roda da Fortuna» é apenas o ponto de partida para reflexões cuja natureza se situa entre o vivencial, o espiritual e o escatológico.

Com a disponibilização do presente elenco de trabalhos de investigação temos também a consciência de ter feito o possível para que o meio universitário português se afaste de um quotidiano feito de burocracia digital e de vazia divulgação de propaganda, com recurso a redes sociais e meios semelhantes, em que actualmente parece, por vezes, ir mergulhar...

¹ <https://doi.org/10.21747/21839301/gua7ned>